

DESENVOLVIMENTO E CULTURA: afinidades culturais ucranianas marcantes no município de Prudentópolis (PR)

Reinaldo Knorek¹
Odalvia Vaurek²

RESUMO: Este artigo configura numa descrição sobre a afinidade cultural e a história de desenvolvimento do município de Prudentópolis (PR). Destaca-se que o desenvolvimento histórico do município se deu por meio da colonização e pela cultura ucraniana, desde seu lugar de origem, donde trouxeram: a iconografia religiosa ucraniana com obras de arte sacras para as igrejas, a culinária como o *Pirohe*, *Borstch*, *Haluski*, a fundamentação religiosa com o rito ucraniano, o modo de ocupação do solo, a formação da cidade, contudo, podem-se acrescentar mais identidades marcantes que cultura ucraniana produziu no município: como a língua e danças. Enfim, destaca-se no artigo o acentuado desenvolvimento cultural, marcante ocorrido na história de desenvolvimento do município: conhecido como um pedaço da Ucrânia no Brasil. Entrementes, desde um ícone que representa uma realidade transcendente e preenche a ideia da visão universal da beleza na contemplação, entre o imortal e o eterno, até definir sua importância cultural a partir dos ucranianos que vieram povoar e transmitir certo tipo de conhecimento que fundamentaram o desenvolvimento do município de Prudentópolis (PR).

Palavras – chave: Desenvolvimento Local. Cultura. História. Iconografia. Prudentópolis.

ABSTRACT: This article sets a description about the cultural affinity and the history of the development of the municipality of Prudentópolis (PR). It is noteworthy that the historical development of the municipality gave himself by means of colonization and the Ukrainian cultural, from their place of origin, whence they brought: the Ukrainian religious iconography with works of sacred art for churches, cuisine as the *Pirohe*, *Borstch*, *Haluski*, the reasoning of religion with the Ukrainian rite, the occupation of the soil, the formation of the city, however, you can add more striking identities that Ukrainian culture produced in the city: as the language and dances. Finally, the article highlights - the sharp cultural development, striking occurred in the history of the development of the municipality: known as a piece of Ukraine in Brazil. Meanwhile, since an icon representing a transcendent reality and fills the idea of universal vision of beauty in contemplation, between the immortal and eternal, to define its cultural importance from the Ukrainians who came to populate and transmit a certain type of knowledge that motivated the development of the municipality of Prudentópolis (PR).

Key word - Local Development. Culture. History. Iconography. Prudentópolis (PR)

¹Licenciado em Filosofia. Doutor pela UFSC em Engenharia de Produção, Professor e Pós Doutor pela Universidade Nova de Lisboa em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Pós Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Comunitário – PPGDC, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. E-mail: reinaldok1966@gmail.com; knk125@gmail.com.

²Mestranda em Desenvolvimento Regional na Universidade do Contestado – Campus Canoinhas (SC). E-mail: odalviavaurek@gmail.com.

COMPLEXIDADE, CONCEPÇÕES E DESENVOLVIMENTO CULTURAL.

Em síntese, sendo complexas as concepções e definições sobre as formas terminológicas de desenvolvimento a partir da cultura construída pela humanidade, entretanto, pode-se esboçar algumas concepções como: aculturação (ocorre uma justaposição de cultura); inculturação (ocorre uma relação de culturas); enculturação (torna-se uma cultura); transculturação (muda de sistema ou elimina a cultura); monoculturação (adota-se uma única cultura); pluriculturação (donde adota-se muitas culturas); e endoculturação (entra dentro de uma nova cultura).

ÁVILA (1991, p. 12) aculturação como um fenômeno de interpretação das culturas diferentes. Essa aculturação pode ser a nível individual como no coletivo. No individual recai sobre o campo da psicologia social focalizando o processo pelo qual o indivíduo reage a uma nova cultura que o envolve. Pode-se pensar aqui o caso das invasões, ou na qual penetra como é o caso das imigrações que desencadeará o desenvolvimento do território ou o seu atraso. Já no aspecto grupal focaliza as transformações e o destino das próprias culturas que entram em contato. Pode-se dizer que no individual o nível evolutivo tem características complementares, entrando em contato, que se equilibram e daí se dá à origem de um novo complexo cultural: com exemplo na história a aculturação greco-romana. A aculturação a nível coletivo ou grupal tem a evolução na tecnologia a absorver outra cultura de nível evolutivo mais frágil com a qual se entra em contato. É o que vem ocorrendo com a expansão da cultura de tecnologia ocidental sobre o mundo dos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento e sofrem a agressão na sua cultura.

Hoje, buscam-se sobreviver com reações contrárias com o incentivo à preservação dos valores, usos, costumes, crenças e forma de vida como é o caso dos movimentos da cultura negra e dos movimentos indígenas. De fato ainda não se chegou a uma solução equilibrada que preserve seus valores autênticos sem relegar estas culturas à estagnação. A aculturação é assim um conceito antropológico-cultural e se distingue da inculturação que é mais um conceito teológico-missiológico, ou seja, o processo de incorporar novas culturas sem alterar a existente. As desigualdades entre culturas mesmo sem implicar um juízo de valor e em sua aparente inocência, apresenta também um lado perverso, que deve ser mencionado e é também confirmado pela história da religiosidade humana. Na aculturação (ocorre uma justaposição de cultura) indica concretamente todos os fenômenos que se derivam do contato contínuo de dois grupos culturais diferentes, com as

consequentes mudanças que se operam em ambos, resultando, ao fim e ao cabo, uma síntese dos dois ou o predomínio de um sobre o outro. Aculturação passou a ser sinônimo de conflito cultural, produto da dominação político-econômico, colonização cultural e até destruição axiológica de algumas sociedades. Já para a Sociologia é adaptação de um indivíduo a uma cultura estrangeira, com a qual está em contato permanente.

No documento de Medellín (1979, p.341-343), Cheuiche, bispo auxiliar de Porto Alegre, diz que a endoculturação (entrar adentro de uma nova cultura) e a enculturação (torna-se uma cultura), pode-se pensar a terminologia empregada nesses processos como a transmissão e comunicação de certas pautas de comportamento de uma determinada cultura às novas gerações e tratam também da inserção de novos elementos culturais aos já existentes, de controle cultural, assim como da participação ativa de novos membros do grupo no projeto cultural no qual são introduzidos, e que, por sua vez, o assumem e o modificam.

Para BERGER E LUCKMANN (1993, p.164) endoculturação resulta a socialização primária que designa os primeiros contatos da criança como a cultura em que se nasce. E seguindo BASTIDE (1972, p. 41) ela acontece no transcurso dos primeiros anos de vida do menino, mediante a ação dos pais, professores e outros agentes. A enculturação que corresponde ao que, Berger e Luckmann, denominam de “socialização secundária” que designa o processo através do qual novo membro do grupo social ou aquele que a ele aporta assume ativamente o projeto cultural em questão, desenvolve-o e chega mesmo a modificá-lo. A endoculturação é um processo que explica a transmissão e a aprendizagem de comportamentos dentro de uma mesma cultura (geralmente quando se é criança), feito pela educação, pela imitação e pelo condicionamento do meio social. Um dos aspectos mais evidentes dos culturalistas foi o de terem insistido na noção de tipo psicológico (definir uma cultura a partir de modelos dominantes numa sociedade) e de “padrões” de cultura (maneiras típicas de pensar e de agir próprias de uma cultura), estabelecendo, para o processo de endoculturação, a formação de uma personalidade adulta reconhecida como normal numa sociedade. É preciso denunciar esta posição simplista e reafirmar a complexidade e a diversidade dos processos de transmissão da cultura numa sociedade, bem como da sua manifestação por parte dos membros que a constituem.

Miranda (2001, p. 129) diz que a desigualdade entre as culturas, mesmo sem implicar no juízo de valores em uma aparente inocência apresenta um lado perverso em que as culturas mais complexas e universais quando confrontadas com culturas locais, acabam

por devorar ou suprimir estas últimas. A história da atividade missionária do cristianismo europeu significou para muitos povos a imposição da fé e num *ethos* alheios a próprias culturas. Essa questão continua atual em nossos dias e constitui um obstáculo a uma autêntica inculturação.

COTRIM (2006, p. 17-20) fala da distinção entre natureza e cultura. O uso desses conceitos segundo o mesmo merece uma investigação nos seguintes contextos: a) para os biólogos, por exemplo, se referem à criação de certos animais falando em cultura de germes, cultura de carpas, entre outros; b) Na linguagem cotidiana, dizemos que uma pessoa tem cultura quando frequenta boas escolas, leu bons livros, adquiriu conhecimento científico, entre outros; c) na Grécia Antiga o termo cultura adquiriu uma significação toda especial ligada a formação individual do cidadão. Correspondia a chamada *paidéia* – processo pelo qual o homem realizava o que os gregos consideravam a sua verdadeira natureza, isto é, desenvolver a filosofia (conhecimento de si e do mundo) e a consciência da vida em comunidade. Para o autor a palavra cultura é empregada por antropólogos, historiadores e sociólogos como um conjunto dos modos de vida criados e transmitidos de uma geração para outra, entre membros de uma sociedade. Abrange conhecimentos, crenças, artes, normas, costumes, e muitos outros elementos adquiridos socialmente pelos homens. Envolve, sobretudo o que pensamos, fazemos e temos como membro de grupo social como: ocidental ou oriental, chinesa ou brasileira, tupi ou africana, cristã ou muçulmana, familiar ou empresarial. Cada grupo social com seus valores e crenças desenvolvidas culturalmente. Assim, BRAIDWOOD, define essa ideia.

A cultura é duradoura embora os indivíduos que compõem um determinado grupo desapareçam. No entanto, a cultura também se modifica conforme mudam as normas e entendimentos. Quase se pode dizer que a cultura vive nas mentes das pessoas que a possuem. Mas as pessoas não nascem com ela; adquirem-na à medida que crescem. Suponha que um bebê húngaro recém-nascido seja adotado por uma família residente nos Estados Unidos, e que nunca digam a essa criança que ela é húngara. Ela crescerá tão alheia à cultura húngara quanto qualquer outro americano. Assim, quando falo da antiga cultura egípcia, refiro-me a todo o conjunto de entendimentos, crenças e conhecimentos pertencentes aos antigos egípcios. Significa, por exemplo, tanto suas crenças sobre o que faz o trigo crescer, quanto sua habilidade para fazer os implementos necessários à colheita. Ou seja, suas crenças a respeito da vida e da morte. Quanto falo de cultura, estou pensando em algo que perdurou através de tempo. (BRAIDWOOD, p.41-42).

RUBIO (2001p. 399) diz que na historicidade humana cultura e a personalização do

ser humano e que as reflexões são suficientes para que se possa avaliar o quanto a relação é estreita entre historicidade e cultura, entendida esta em sentido amplo, a saber, como o mundo construído e organizado pelo esforço humano (mundo da natureza transformado pelo homem em mundo humano). Com efeito, o modo como o ser humano encara o passado e do futuro não é algo meramente individual, mas possui uma dimensão fortemente comunitária e social. Quer dizer que existe um mundo cultural no qual nascemos e nos desenvolvemos como seres humanos. Em suma, a construção da vida humana cultural - natural e artificial - em todas as suas dimensões e contextos - propriamente humana - se apresenta como uma vida aberta culturalmente a construir e reconstruir o mundo artificial da cultura. Não se pode falar em determinismos éticos, estéticos, políticos, mas, sim em uma certeza de que o mundo cultural é o mundo artificial da transformação da vida humana e da sociedade na construção e busca de um desenvolvimento sustentável.

Assim sendo, pode-se falar que a inculturação, que é mais um conceito teológico-missiológico, ou seja, o processo de incorporar novas culturas sem alterar a existente, resultante da socialização da cultura discriminada pela formação histórica de um lugar, concretizando, assim, certamente o que o município de Prudentópolis passou, por esses anos de processo desenvolvimentista para se fundamentar, sobretudo, como um fator importante de transmissão da cultura ucraniana que delimitou o desenvolvimento do mesmo: como um lugar ou um espaço marcante da Ucrânia no Brasil.

O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS (PR)

Segundo KNOREK, (2017, p. 144), muitas vezes, em lugares de busca, ora inúteis e de improváveis de soluções a alternativas, ora duvidosas para soluções dos dilemas impossíveis, colocados e apresentados na história cultural, de vários povos, logo, a mentalidade de desenvolvimento deveria voltar a sua atenção para a transformação da vida ecológica do planeta e não obstante, ficar frente a perguntas sem respostas. Igualmente sendo, o município de Prudentópolis tem na sua essência e apreciação o desenvolvimento a partir da cultura Ucraniana, sobretudo, ocorreram por meio dos impactos econômicos, sociais, educacionais e ambientais, no contexto da formação humana e comunitária, donde o mesmo está inserido na mesorregião geográfica do Sudeste Paranaense.

Sobre essa região, segundo o IBGE (2018) que classificou o Estado do Paraná em 10 mesorregiões e subdividiu em 39 microrregiões geográficas, logo, a mesorregião geográfica sudeste paranaense, configurado por 21 municípios, e está dividida geograficamente em quatro microrregiões: 1) - Microrregião Geográfica Prudentópolis: Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Imbituva, Ipiranga, Ivaí, Prudentópolis, Teixeira Soares. 2) - Microrregião Geográfica Irati: Irati, Mallet Rebouças, Rio Azul; 3) - Microrregião Geográfica União da Vitória: Bituruna, Cruz Machado, General Carneiro, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória, União da Vitória; 4) - Microrregião Geográfica São Mateus do Sul: Antônio Olinto, São João do Triunfo, São Mateus do Sul. De tal modo, têm na sua originalidade – o recorte dos 21 municípios supracitados, que configuram esse Território Sudeste do Paraná. Alguns dados de indicadores de desenvolvimento comunitário sobre o município de Prudentópolis, observa-se na tabela 1, onde se expõem-se alguns dados da mesorregião sudeste da Microrregião Geográfica Prudentópolis.

Tabela 1 - Indicadores da Microrregião Geográfica PRUDENTÓPOLIS.

Local	População total 2010	População rural 2010	População urbana 2010	IDHM 2010	IDHM Educação 2010	Renda per capita 2010
Brasil	190.755.799	29.830.007	160.925.792	0,730	0,640	793,87
Paraná	10.444.526	1.531.834	8.912.692	0,750	0,670	890,89
Guamiranga	7.900	5.664	2.236	0,670	0,570	478,34
Imbituva	28.455	10.567	17.888	0,660	0,510	553,65
Ipiranga	14.150	9.261	4.889	0,650	0,490	564,83
Ivaí	12.815	8.186	4.629	0,650	0,530	469,13
Prudentópolis	48.792	26.329	22.463	0,680	0,580	497,84
Teixeira Soares	10.283	5.487	4.796	0,670	0,540	536,39
TOTAL	122.395	65.494	56.901			

Fonte: Atlas Brasil/2013, Dados da Pesquisa (2018).

Observa-se nesta microrregião de Prudentópolis os indicadores como IDHM, EDUCAÇÃO e RENDA PER CAPITA estão todos abaixo dos indicadores em nível Nacional e Estadual. Destaca-se uma característica demográfica, onde o território na distribuição da população apresenta um equilíbrio entre o rural e o urbano, pois com 53,51% em média é

da população é rural é 46,49 % é urbana. Distante dos dados aparentes do Brasil com 15,64% a população é rural e 84,36% é urbana. Já nos dados demográficos do Paraná com 14,67% da população no rural, e, 85,33%, estando ambos, próximos do indicador nacional. Fenômeno a se observado com mais detalhes na formação do município de Prudentópolis (PR).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Prudentópolis é 0,676, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,807, seguida de Renda, com índice de 0,664, e de Educação, com índice de 0,577. Com detalhes podem-se observar na tabela 2, os índices de desenvolvimento humano em Prudentópolis (PR) entre os anos de 1991 a 2010 segundo o IBGE.

Tabela 2- Índices de desenvolvimento humano em Prudentópolis – PR.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Município - Prudentópolis - PR

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,173	0,361	0,577
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	13,44	21,02	36,86
% de 5 a 6 anos na escola	23,52	44,48	81,66
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	36,23	70,81	92,42
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	10,70	54,31	69,76
% de 18 a 20 anos com médio completo	7,87	20,14	44,93
IDHM Longevidade	0,683	0,776	0,807
Esperança de vida ao nascer	66,00	71,58	73,40
IDHM Renda	0,503	0,574	0,664
Renda per capita	183,56	283,84	497,84

Fonte: PNUD, Ipea e FJP (Atlas Brasil, 2018)

Segundo o IBGE, em Prudentópolis o IDHM passou de 0,544 em 2000 para 0,676 em 2010 - uma taxa de crescimento de 24,26%. O hiato de desenvolvimento humano, ou

seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 71,05% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,216), seguida por Renda e por Longevidade. Também, O IDHM passou de 0,390 em 1991 para 0,544 em 2000 - uma taxa de crescimento de 39,49%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 74,75% entre 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,188), seguida por Longevidade e por Renda. Logo, de 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,390, em 1991, para 0,676, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,493 para 0,727. Isso implica em uma taxa de crescimento de 73,33% para o município e 47% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 53,11% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,404), seguida por Renda e por Longevidade. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

Quanto a renda per capita média de Prudentópolis cresceu 171,21% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 183,56, em 1991, para R\$ 283,84, em 2000, e para R\$ 497,84, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 5,39%. A taxa média anual de crescimento foi de 4,96%, entre 1991 e 2000, e 5,78%, entre 2000 e 2010. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 68,09%, em 1991, para 44,23%, em 2000, e para 16,72%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,61, em 1991, para 0,57, em 2000, e para 0,47, em 2010. Portanto, Prudentópolis ocupa a 2524^a posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM.

AFINIDADES CULTURAIS UCRANIANA EM PRUDENTÓPOLIS (PR)

Para entender a cultura Ucraniana que fundamentou o desenvolvimento do município, é importante entender o que significa a iconografia como algo marcante de uma formação da arte de uma etnia e país. A palavra iconografia pode ser traduzida literalmente

como escrita de imagem. Do grego *Eikon* (imagem) e *Graphia* (escrita)³. Seu uso está ligado à criação de projetos (*design*), ao simbolismo e à Igreja. Ela pode se referir também aos signos que sejam significativos para determinadas culturas seguindo suas crenças e valores socioculturais. A iconografia é, portanto, o conjunto de imagens relativas a determinado assunto, sendo considerada a arte de representar por imagens. Ícone é uma palavra grega que significa imagem ou representação. Iconografia é um ramo da história da arte cujo objeto de estudo é o tema e significado das obras de arte em contraposição à sua forma.

Alguns pontos devem sempre ser lembrados para sua importância: a) Identificação: sua leitura deve ser simplificada para que todos consigam, sem muitos problemas, saber do que se trata a imagem; b) Descrição: a imagem pode possuir descrição simbólica perante a cultura, implicando em sua aceitação inicial ou não; c) Classificação: poderá ser classificada como cultural, ilustrativa, religiosa, etc.; d) Interpretação: seu valor de interpretação deverá ser classificado como de fácil aceitação, em momento algum poderá ser mal compreendido ou trazer duplo sentido. A arte iconográfica se mantém forte no mundo todo e o interesse pelos Ícones têm feito ressurgir as antigas técnicas dos modelos bizantinos trazidas pelas mãos dos iconográficos modernos.

Na Igreja Ortodoxa e nas Igrejas Católicas orientais é a designação da pintura sobre madeira, representando a imagem da Virgem e dos santos. Pode-se considerar, religiosamente, que a arte do ícone é, na realidade, uma representação do caráter espiritual da forma humana, através da expressão não-natural das Pessoas Sagradas onde o ícone é uma janela aberta nos dois sentidos entre o céu e a terra. Ele mantém em si mesmo história, tradição, simbolismo, teologia e arte. Diz-se que o primeiro iconográfico foi São Lucas, o Evangelista, que desenhou na tábua de uma mesa a imagem da Virgem Maria.

A colonização, ritual, culinária e artesanato ucraniano, donde destaca-se, segundo (GUIL, 2006, p. 16) as primeiras oito famílias de imigrantes ucranianos chegaram no Paraná em 1872, fixando residência na Colônia de Santa Barbara, município de Palmeira, e em Ponta Grossa. As maiores levas ocorreram nos anos de 1895, 1896 e 1907. Aproximadamente 20 mil imigrantes chegaram aos portos de Paranaguá e Santos nesse período. Os que vieram em 1885 fixaram-se nos arredores de Curitiba, os de 1896 e 1907 dirigiram-se a Prudentópolis e Marechal Mallet. Até a 1ª Guerra Mundial chegaram 45 mil

³ Disponível em: <https://angicoesuaslendas.blogspot.com/2015/08/iconofragrafia.html>. Acesso em 13/12/2018.

imigrantes ucranianos no Brasil, em 100 anos chegaram mais de 61 mil ucranianos. Hoje são mais de 400 mil descendentes de ucranianos que vivem no Brasil, sendo 81% no Paraná. Os ucranianos apresentam-se como um povo detentor de mais de um milênio de história, cultura, língua, tradição cristã, personalidade e tradições próprias. Habitam o sul da Europa Oriental, no território situado ao norte do Mar Negro. O maior de todos os ramos principais é o grupo dos eslavos orientais, incluindo os russos, os ucranianos do sudoeste e os bielorrussos. Conforme HORBRATIUK:

O povo ucraniano pertence à família Indo-europeia, que historicamente ao ser dispersa de sua terra de origem, veio se estabelecer na Europa Oriental, formando mais tarde, como mencionado por historiadores, o grupo de Citas, depois intitulado Eslavo. (HORBRATIUK, p.3)

Ainda HORBRATIUK, faz um perfil do cidadão de origem ucraniana, o qual descreve como alguém de temperamento equilibrado, de relativa passividade, que gosta de viver no campo, e dedica-se muito ao trabalho. Ele descreve ainda, como sendo um ser humano reservado e individualista, características quais, acredita serem decorrentes das dificuldades históricas, tornando-se um povo idealista e otimista pela vida, agindo em muitos casos movidos mais pelo sentimento do que pela razão. A igreja Ucraniana é originária de Jerusalém, pelo ramo da Antioquia. Dali, o catolicismo foi levado à Grécia, onde formou-se o rito Bizantino. Nesse braço desenvolveu-se a Igreja Católica Ucraniana, que incorporou muitos dos rituais populares pré-cristãos, como a manufatura de pêsankas, a representação do cosmos, a simbologia dos bordados feitos para a proteção de quem os destia. As cerimônias de Páscoa, Natal e culto aos antepassados conservam esses rituais. O ritual ucraniano acontece de várias formas e atualmente há um esforço elogiável para a conservação das memórias do passado. As pessoas sentem a necessidade de manter um contato vivo com as raízes da sua própria identidade religiosa e cultural, conservando as tradições e costumes dos antepassados.

Segundo Dom Volodemer KOUBETCH, OSBM, para os ucranianos no Brasil a Divina Liturgia é a fonte e o ápice da vida cristã e da Igreja. É o elemento principal da identidade do nosso Rito Ucraniano de matriz bizantina. Sua correta e cuidadosa celebração por parte dos celebrantes, com a devida participação dos fiéis, conduz a uma vivência espiritual e moral comunitária e pessoal condizente. Diz ainda que é preciso que haja um esforço para que tenhamos o conhecimento necessário das riquezas de nossa Liturgia por meio da Catequese, de Cursos e estudos, a fim de que nossas celebrações litúrgicas (cc. 698-717), iluminando assim o nosso ser e agir de católicos orientais

autênticos. Atualmente há um esforço elogiável para a conservação das memórias do passado. As pessoas sentem a necessidade de manter um contato vivo com as raízes da sua própria identidade religiosa e cultural, conservando as tradições e costumes dos antepassados. A religiosidade e a cultura local é bastante valorizada. As tradições, festas, modo de vida e principalmente a religiosidade são marcas muito fortes desse povo. A religiosidade dos ucranianos de Prudentópolis/PR pode ser observada através das construções das igrejas e capelas, e na valorização da fé, atitude essa, que os imigrantes trouxeram consigo de suas terras de origem. No rito católico oriental ucraniano, os padres celebram a missa de costas para os fiéis e de frente para o Cristo. Este gesto simboliza que o padre é o pastor que está à frente conduzindo as ovelhas. Os ucranianos, por serem um povo muito religioso, no tempo da Quaresma, quarenta e dois dias antes da Páscoa, fazem uma preparação, jejuando nas segundas, quartas e sextas-feiras; refletindo sobre a morte de Cristo, encerrando assim a Quaresma no domingo de Páscoa. No sábado de Aleluia preparam os alimentos para serem bentos na missa, que serão consumidos no domingo de Páscoa.

A religião, por ser um fenômeno universal, no espaço e no tempo, é um fenômeno cultural e, ao mesmo passo, criador e conservador de manifestações culturais. Em cada época e cultura, o divino é vivenciado de maneiras diferentes e cultuado com rituais variados. O endereço entretanto, sempre permanece o mesmo, o transcendente, o outro (ULLMANN, 1980). No Sábado Santo, o povo dirige-se a Igreja, cada família leva uma cesta contendo as seguintes iguarias para serem abençoadas pelo padre: Um pão doce especial, linguiça, pernil de porco, manteiga, sal, raiz forte e ovos. Após a missa de páscoa estes alimentos benzidos são consumidos em refeição pelos familiares reunidos. A cultura ucraniana é rica em tradições festivas dentre as quais está a Ceia de Natal, é uma das mais importantes por ser o nascimento de Cristo é tempo de reunir toda a família. A Ceia de Natal, com suas deliciosas comidas, tem todo um significado religioso, mesmo as famílias não pertencentes a essa cultura acabam seguindo este ritual, sendo assim, percebe-se segundo as famílias entrevistadas que a maioria, mesmo não pertencendo à origem ucraniana mantém a tradição da Ceia de Natal, pois nesta ceia há uma fartura de comidas as quais são servidas no jantar e é uma forma de unir a família. A vida do homem é constante re-surgir, contínua expectativa, perene esperança. A esperança projeta o homem para o futuro, para a “utopia”, não no sentido de algo absurdo, mas de algo realizável. Sob esse aspecto, o homem na feliz expressão dos existencialistas, “ex-siste”, isto é, não está em

seu verdadeiro lugar. Está em busca dele, pela esperança. Por isso o homem é esboço, é espera, é busca de superação, é procura de transcendência. (ULLMANN, 1980). Já na véspera do natal, costumam preparar doze pratos típicos de alimentos diferentes para a ceia. Cantam canções que simbolizam o nascimento de Cristo e no dia do natal visitam as famílias com canções natalinas anunciando a chegada do menino Jesus, desejando que as famílias sejam abençoadas por ele. No dia da festa de Reis, o padre à frente de uma procissão, dirige-se ao poço do pátio da Igreja para benzer a água, em cerimônia bastante longa. Depois de feita a benção da água o padre visita todas as famílias em suas residências com a água benta.

O enlace matrimonial de jovens do lugar constitui uma data festiva e acontecimento de grande destaque. Como praticamente todos são conhecidos, o convite para a festa é feito para todos os moradores da comunidade. Os preparativos começam quatro ou cinco dias antes. Os pais da noiva, a quem cabe organizar, são auxiliados por homens e mulheres especialmente convidados para este fim. Ocupam lugar de destaque no cortejo nupcial, formam o grupo mais chegado aos noivos, e servem as mesas durante o jantar. Quando uma criança nasce, os pais logo providenciam o batismo. Há os que batizam primeiro em casa receosos que a criança morra sem o sacramento. O pároco tem poderes para, juntamente com o Batismo, administrar o sacramento da Crisma.

Como forma de valorizar e manter viva a cultura ucraniana a Paróquia S.Josafat possui uma escola de língua ucraniana para crianças, adolescentes, jovens e para aqueles que queiram aprender a língua ucraniana, bem como realiza no centro de eventos da comunidade local, almoço e jantar típico de ceia ucraniana. Logo após estas ceias são feitas apresentações de cantos e danças folclóricas pelo grupo folclórico da comunidade, também é montada uma exposição de artesanato típico feito pela própria comunidade. Assim, as crianças aos poucos vão conhecendo estes costumes e tradições, despertando o interesse pela preservação dos mesmos. A sociedade ucraniana sempre procura preservar sua religiosidade e cultura de uma forma aberta, sendo normal nos dias de hoje encontrarmos famílias ucranianas misturadas com poloneses, alemães, italianos e com brasileiros. Pelo fato de existir este processo de miscigenação dentro das famílias ucranianas torna-se difícil a preservação da cultura onde bisnetos e tataranetos sabem apenas algumas palavras de seus antepassados.

O município de Prudentópolis/PR está incluso na rota turística do Paraná e do Brasil devido à divulgação do turismo religioso ucraniano, não somente desta comunidade,

mas também de outras comunidades pertencentes a este município. O artesanato da Ucrânia pode ser considerado como um dos mais ricos e originais da Europa. Desenvolvendo-se nas mais diversas formas e materiais, desde os tecidos caseiros, bordados típicos em ponto cruz, tapeçaria e os célebres ovos de Páscoa, chamados *Pêssanka*, que durante a quaresma os moradores ainda preservam os costumes de pintar “*Pêssanka*”, (fotos 1 e 2) as quais serão usadas como presente na páscoa. Assim como toda a cultura cria seu artesanato, também a cultura ucraniana tem um belíssimo artesanato. Constatou-se que a maioria faz a pintura da Pessanka e bordado, pois o bordado e a pintura da Pessanka são ensinados em oficinas. O artesanato da Ucrânia pode ser considerado como um dos mais ricos e originais da Europa. Desenvolvendo-se nas mais diversas formas e materiais, desde os tecidos caseiros, bordados típicos em ponto cruz, tapeçaria, e os célebres ovos de Páscoa, chamado Pessankê. (HANEIKO, 1985). Observa-se essa riqueza de detalhes nas fotos 1 e 2 abaixo.

Foto 1 e 2 – Simbologia religiosa na pinturas em Pessankê



Fonte: Acervo de KNOREK, 2018.

Outra forma de representação cultural são a cerâmica pintada que assume as mais diversas formas, como utensílios domésticos, objetos de arte, esculturas, de um sentido altamente artístico. Essas cerâmicas descobertas em pesquisas arqueológicas que foram um marco decisivo da pré-história da Ucrânia, denominada pelos cientistas de *Trepilhshka-Kulhura*, a cultura da cerâmica pintada. Dentro da cultura ucraniana, os bordados apresentam-se nos parâmetros religiosos, nas decorações das casas, em quadros, almofadas, bandejas, toalhas, lenços, panos de prato e outros objetos. Nas vestimentas existe diferenciação nos modelos de traje, no traje masculino os bordados se diferenciam nas camisas, já no traje feminino os bordados são usados em várias peças.

A culinária ucraniana é bem diversificada, ainda hoje, preservam-se todos os pratos trazidos pelos primeiros imigrantes. Dentre alguns pratos típicos estão o caldo ralo *kutyá*, preparado com sementes de trigo bem cozidas, mel e sementes de outra planta que se chama *mak* (papoula). Temos a sopa típica *borstch*; canudos (charutos) de repolho – *holúbtsi*, pastéis recheados com requeijão *pirohe* e comidos com nata, que são utilizadas em ocasiões especiais como o natal e a páscoa. Além, de serem utilizadas no dia a dia das famílias. Na foto 3 observa-se os detalhes da culinária Ucraniana servida nas famílias e em festas típicas do Município.

Foto 3 – Pratos típicos da cultura Ucraniana em Prudentópolis (PR).



Fonte: Acervo de KNOREK, 2018.

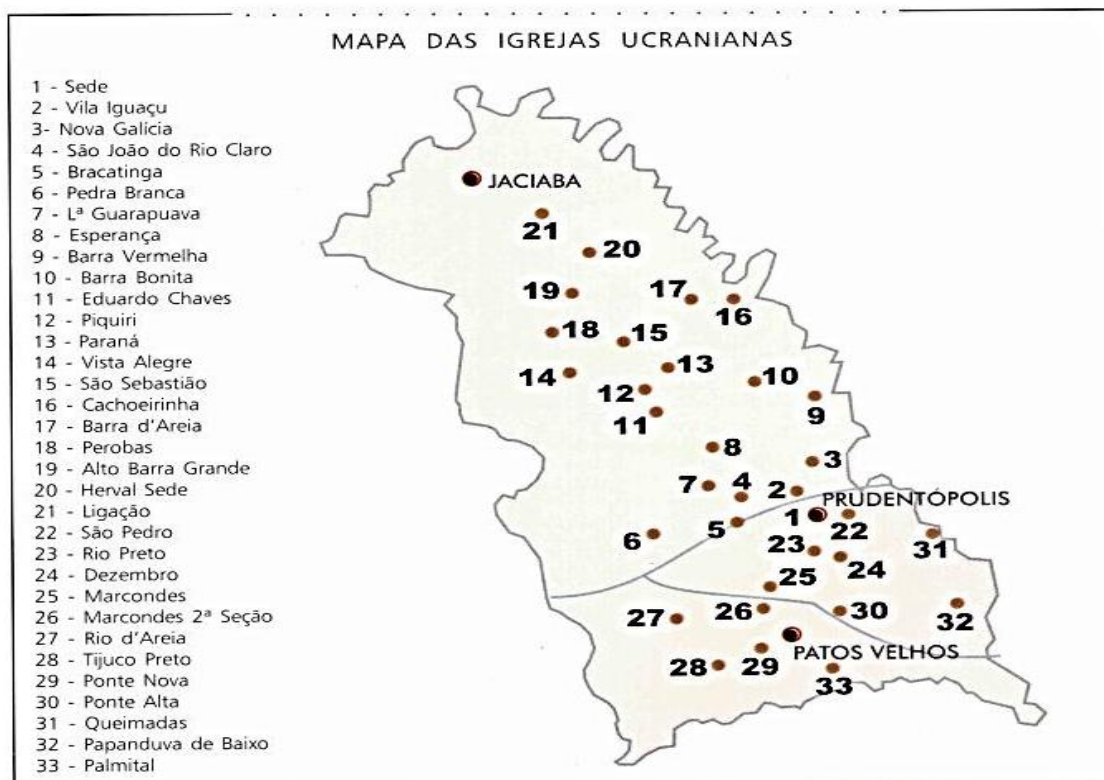
A culinária ucraniana é uma das mais saborosas entre tantas existentes, e para a nossa surpresa a maioria das famílias consome e sabe prepará-las muito bem, tanto que se consome no dia-a-dia. A maioria das famílias tem preferência pelo *Pirohe*, *Borstch*, *Haluski*, mesmo que as famílias não pertençam à origem ucraniana. Isto quer dizer que a cultura influencia nos hábitos alimentares das famílias prudentopolitanas.

O RITO RELIGIOSO UCRANIANO EM PRUDENTÓPOLIS-PR.

De 1896 a 1952 os fiéis ucranianos de Prudentópolis estavam sob a jurisdição dos bispos latinos, representados pelas dioceses de Curitiba e Ponta Grossa, Jacarezinho,

Prelazias de Palmas e Foz do Iguaçu. Em 22 de novembro de 1971, o papa Paulo VI criou a Eparquia de São João Batista, pela Bula “*Eis Vicarius*”, em Curitiba dia 30 de julho de 1972. Em Prudentópolis a paróquia São Josafat é uma das 23 da Eparquia São João Batista, que possui 209 igrejas adjacentes e 13 capelas semi-públicas. A distribuição das igrejas pelo interior do município é observado na figura nº 1.

Figura nº1 – Localidades das Igrejas do Rito Ucraniano em Prudentópolis (PR).



Fonte: Guil, 2006

Em 1889 foi erguida a primeira capela dedicada a São Basílio Magno, em Prudentópolis na quadra da atual rodoviária. Em 1904 foi construída uma igreja maior, na quadra do colégio Imaculada Virgem Maria. Esse templo perduraria até a construção da Matriz São Josafat, sob a direção do Sacerdote Marciano Skirpan e Eustácio Turkovyd. A construção iniciou-se em 1922, sendo concluída em 1933.

Foi consagrada em 27 de agosto de 1939 em memória aos 300 anos do martírio de São Josafat. São Josafat é martir da Igreja Católica, na sua história que passa no século 16 e 17, onde nasceu na cidade de Volodymir na Ucrânia em 1580. Trabalhou como superior nos mosteiros basilianos de Bytyni e Jêrovytsi. Também foi arcebispo de Polótsk. Morreu

degolado no palácio do arcebispo de Vitébski, tendo seu corpo atirado ao Rio Dwina. Foi proclamado Santo pelo Papa Pio IX, em julho de 1867. São Josafat é considerado o mártir da união das Igrejas Católicas do Ocidente e do Oriente. Na foto nº 4 uma vista panorâmica da igreja matriz do ritual ucraniano no município de Prudentópolis-Pr.

Foto nº4 ; Vista da matriz São Josafat em Prudentópolis (PR)



Fonte: Acervo de KNOREK, 2018

Junto a matriz, foi construído o campanário de São Josafat, projetado pelo padre argentino Orestes Karpluk, o campanário da igreja foi construído por Ângelo Louso. Os seis sinos são dispostos de dois em dois em três arcos. No centro estão os dois mais antigos, um da velha Igreja de São Basílio. No interior da Matriz São Josafat, encontra-se uma iconografia, do qual há uma parede divisória que separa os fiéis do altar, ornamentada com ícones de Jesus, da Virgem Maria, de São João Batista e de São Nicolau. Eles formam o “iconóstase”, junto com os quadros representativos dos 12 apóstolos e dos 12 profetas. Os quadros foram pintados na Academis de Belas Artes de Viena, Austria.

A arte em madeira, que abriga as imagens foi executada pelo basiliano Ghavryil Stepan Bunyj. Em 1980 a Igreja Matriz de São Josafat foi tombada pela secretaria de Cultura do Paraná e decretada patrimônio histórico e artístico. Esse ícone representa o nascimento, vida, paixão e ressurreição de Jesus Cristo. Ele divide o altar da nave mãe da igreja. Está disposto numa harmonia entre a estrutura da igreja e a beleza do ícone. Passa

pela história dos patriarcas, os apóstolos, a vida de Cristo e na sua base está nas extremidades do ícone, a figura de São Nicolau e João Batista e ao centro a imagem da Virgem Imaculada e de Jesus Cristo. Na foto 5 o ícone do altar na Igreja Matriz de São Josafat em Prudentópolis (PR)

Na foto nº 5 – Ícone do nascimento, vida e ressurreição de Cristo.



Fonte: Acervo de KNOREK, 2018.

Alguns pontos sobre essa iconografia nos faz lembrar da identificação e da simplicidade de entender a vida do Cristo pelas imagens centrais, a descrição da imagem pela simbologia cultural de um ritual católico a classificação do seu valor de interpretação da história da representação ensino-aprendizagem que o ícone pode apresentar para quem o queira contemplar. Essa valorização diz respeito a toda cultura milenar, que ainda hoje é preservada, reconhecida e admirada, tanto por visitantes, quanto pela comunidade de Prudentópolis-Pr. Essa riqueza cultural, sendo ela vivida através do patrimônio construído ou através das lendas e costumes precisam ser mantidos para que os antepassados não sejam esquecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do município de Prudentópolis (PR), destacando-se a iconografia que é representativa para a ciência do desenvolvimento cultural e religioso

devido à simplicidade do que um ícone representa no mundo das culturas e que escabecem nos locais definidos e ali se fecundam como marca do desenvolvimento. Ao trabalhar com a diversidade humana e cultural, comporta uma ampliação de horizontes por meio da cultura, que simboliza e define-se como algo que se instala na consciência das pessoas que vivem no lugar como uma representação da realidade donde vivem e que marcam a sua própria história de desenvolvimento. Propicia, ainda a percepção de característica histórica-sócio-cultural, para que possam ir além das fronteiras do Brasil, chegar até a Ucrânia e se estabelecer num lugar: como ocorreu no Município de Prudentópolis (PR) como dizem os cidadãos do município: aqui é um pedaço da Ucrânia no Brasil.

Cabe para a academia buscar construir relações ou marcas na construção e formação que faz da manifestação, com características culturais a história e a origem do desenvolvimento a partir da cultura com suas potencialidades e raízes do desenvolvimento local do município. Percebe-se que, muitas vezes, à questão da cultura é muito difícil de ser mantida, pois nota-se que muitos não conhecem os significados dos costumes que pertencem a uma etnia de formação cultural, com isso acabam abandonando a fala, costumes, crenças, devido à falta de incentivo dos pais e dos avanços da tecnologia em manter viva esta tradição. Os aspectos culturais e suas raízes levam ao sucesso, não somente considerar a simples iniciativa de uma pesquisa etnográfica em que a representação é fundamental para se manter a própria história de desenvolvimento, mas sim as marcas já inculturadas, no novo local, em que se desenvolveram.

É fundamental ressaltar a importância da ciência do desenvolvimento, tanto regional, comunitário como o cultural, donde sejam preservadas, notando-se que o campo sob este ângulo torna-se muito vasto, pois o caminho percorrido com a mesma implica numa outra dimensão: o comprometimento com a etnia ucraniana que hoje busca o resgate de sua história bem como a preservação do idioma e da cultura ali instalada. E para que toda essa tradição cultural venha a ser vivida e conhecida pelas gerações futuras, necessariamente reconhecer todo trabalho de seus ancestrais, para que se identifiquem dentro de sua própria história e saibam que fazem parte dela, podendo vir a serem os agentes de transformação social, educacional, ambiental e econômico. Contudo, sem deixar morrer suas raízes marcantes do desenvolvimento no âmbito da cultura, faz dessa ciência a importância para ser entendida como algo fundamental para a sobrevivência da cultura e da manifestação religiosa: nas suas mais diferentes formas e valores de

interpretação da cultura do desenvolvimento de um município como é o de Prudentópolis na região sudeste do Paraná.

REFERENCIAS

ÁVILA, Fernando Bastos de. Pequena enciclopédia de doutrina social da igreja. Loyola. São Paulo, 1991

BASTIDE, R. Antropologia Aplicada. Buenos Aires. Amarrou, 1972.

BERGER, P.; **LUCKMANN**, T. La construcción social de la Sociedad. Buenos Aires. Amarrou, 1993.

BRAIDWOOD, Robert. Homens pré-históricos. Brasília, UnB, 1985

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. São Paulo. Saraiva, 2006

GUIL, Chico. Prudentópolis 100 anos. Prudentópolis, Editora Artheiros, 2006.

HANEIKO, V. Uma centelha de luz. Curitiba: Kindra, 1985.

HORBRATIUK. Imigração ucraniana no Brasil. Porto União: Uniporto, 1989.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. 2018.

KNOREK, Reinaldo. Mentalidade de Posse e ocupação da Terra. Editora CRV, Curitiba, 2017.

MEDELLÍN. Conclusões da Conferência de Medellín. São Paulo. Paulinas, 1998

MIRANDA, Mario França. Uma abordagem teológica: uma inculturação privilegiada da fé. São Paulo. Loyola, 2001.

MISSAL da. Sagrada e Divina Liturgia de São João Crisóstomo, 2010.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais. Pluralidade cultural e orientação sexual: Temas transversais – 1ª a 4ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1997. v.10.

RUBIO, Afonso Garcia. Unidade na Pluralidade: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs. 3ª Ed. São Paulo. Paulus, 2001.

ULLMANN, Raimundo Aloysio. Antropologia Cultural. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia de São Lourenço de Brindes, 1980.